

Grandes produtores do DF vão ter crédito

11 JUN 2003

DF - Economia
TRIBUNA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL ESTUDA ABERTURA DE LINHA DE FINANCIAMENTO PARA GRANDES EMPREENDIMENTOS PRODUTIVOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE COM JUROS BAIXOS

Vanessa Cordeiro

A governadora em exercício, Maria de Lourdes Abadia, comemorou a decisão do ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, de abrir uma linha de financiamento no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para grandes empreendimentos na região Centro-Oeste com juros e condições de empréstimos semelhantes aos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO). "Isso seria muito bom porque poderemos atender pequenos e grandes produtores", disse a governadora em exercício, após participar de reunião no Ministério da Integração Nacional.

A proposta apresentada ontem pelo ministro a Maria de Lourdes, ao governador do Mato Grosso, Blairo Maggi, e aos vice-governadores do Mato Grosso do Sul, Egon Krakhecke, e de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, prevê aproximadamente R\$ 1 bilhão para o BNDES-CO, linha de crédito a ser criada ainda este ano com juros baixos. "O Centro-Oeste é a única região do país que apresenta um ritmo acelerado de crescimento", reconheceu Ciro. Ele pediu aos governadores que divulguem mais o FCO, para que pequenos e micro empreendedores também possam ter acesso à linha de financiamento.

"A criação do BNDES-CO é uma das propostas em estudos para dobrar os recursos destinados ao Centro-Oeste", explicou o secretário de Desenvolvimento do Centro-Oeste, Alexandre Cesar. Ela será discutida na próxima reunião do Conselho Deliberativo do FCO (Condel-FCO), semana que vem, em Cáceres, Mato Grosso, e irá a votação na reunião prevista para o mês que vem.

Ciro propôs aos presentes que os seus estados abram mão de cerca de R\$ 40 milhões do FCO para

equalizar as taxas de juros do BNDES. Isso possibilitaria a abertura de uma linha de financiamento com condições semelhantes às do FCO. Atualmente, a menor linha de crédito do BNDES oferece taxa de 1,8% ao mês. No FCO, o juro máximo é de 14% ao ano. "Isso daria para atender todas as demandas que temos este ano", prevê Maggi. A região Centro-Oeste foi proporcionalmente a que mais apresentou propostas para serem financiadas pelos Fundes Constitucionais. As cartas-consultas existentes no Banco do Brasil somam, hoje, R\$ 2 bilhões, enquanto o total disponível para empréstimo durante este ano é de R\$ 1,28 bilhão.

O secretário do Centro-Oeste contou que do total de R\$ 442,9 milhões de financiamentos concedidos para a região entre janeiro e abril deste ano, 84% foram destinados a empresas de médio e grande porte. Ciro avisou aos representantes dos quatro estados do Centro-Oeste que o FCO vai passar a priorizar micro e pequenos empreendimentos. "Nossa meta é destinar 51% dos recursos para projetos nesse patamar", explicou Cesar. Na última reunião, o Condel reduziu o valor máximo de cada projeto financiado de R\$ 6 milhões para R\$ 4,8 milhões. Cada estado poderá financiar três grandes empreendimentos, desde que o valor máximo de cada um não ultrapasse R\$ 20 milhões.

Krakhecke considerou que a criação do BNDES-CO seria a melhor forma de dar uma resposta imediata ao setor produtivo da região. "O ministro reconhece que o Centro-Oeste tem grande potencial de crescimento", afirmou. Para Rodrigues, "a criação do BNDES-CO seria uma solução para alavancar os projetos goianos, já que ele ofereceria recursos tão atraentes para o empreendedor quanto o FCO".



Blairo Maggi, Egon Krakhecke e Abadia: mais verbas para o Centro-Oeste

CONDIÇÕES

TOMADOR	RENDA BRUTA AGROPECUÁRIA ANUAL PREVISTA	JUROS
■ Mini-produtores, cooperativas e associações rurais	Até R\$ 80 mil	6% ao ano
■ Pequenos produtores, cooperativas e associações rurais	R\$ 80 mil a R\$ 160 mil	6,75% ao ano
■ Médios produtores, cooperativas e associações rurais	R\$ 160 mil a R\$ 1 milhão	8,75% ao ano
■ Grandes produtores, cooperativas e associações rurais	acima de R\$ 1 milhão	10,75% ao ano

TOMADOR	FATURAMENTO BRUTO ANUAL	JUROS
■ Micro-emprego e cooperativas	Até R\$ 700 mil	8,75% ao ano
■ Pequeno empreendimento e cooperativa	R\$ 700 mil a R\$ 6,25 milhões	10% ao ano
■ Médios empreendimento e cooperativa	R\$ 6,25 milhões a R\$ 36 milhões	12% ao ano
■ Grande empreendimento e cooperativa	acima de R\$ 36 milhões	14% ao ano